



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAIBA
POLO: ALAGOA GRANDE
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ERIKSON BELO DE ATAIDE

PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA:

OS DESAFIOS DO HOMEM DO CAMPO

JOAO PESSOA/PB

2022

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

A862p Ataíde, Erikson Belo de.
Projeto de Intervenção Pedagógica: Os Desafios do Homem do Campo /
Erikson Belo de Ataíde. – Cabedelo, 2022.
24 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para
Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientador: Prof. Me Cicero Pedroza da Silva.

1. Economia. 2. Intervenção pedagógica. 3. Agricultura familiar. I. Título.

CDU 37.013:330.4

FOLHA DE APROVAÇÃO

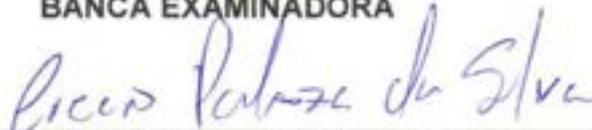
ERIKSON BELO DE ATAIDE

PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: OS DESAFIOS DO HOMEM DO CAMPO

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial avaliativo para a obtenção do título de "Especialista" no curso de Especialização em Docência EPT, campus Cabedelo, e aprovado pela banca examinadora.

Cabedelo, 05 de julho de 2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me Cicero Pedroza da Silva (Orientador)
Instituto Federal da Paraíba – IFPB

Documento assinado digitalmente



CARLOS ALBERTO NOBREGA SOBRINHO

Data: 06/07/2022 17:37:27-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Carlos Alberto Nóbrega Sobriho (Examinador Interno do IFPB)
Instituto Federal da Paraíba – IFPB



João Marcus Soares Campelo (Examinador Externo)
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Ataíde, Erikson Belo de¹.
Orientador. Silva, Cícero Pedroza da²

RESUMO

O trabalho exposto é uma intervenção pedagógica para o curso técnico em agronegócio, onde analisa-se os desafios do homem do campo, tendo como base a consideração que o agronegócio nativo do campo representa mais de 1/4 do PIB brasileiro, nesse mesmo cenário a agricultura familiar é responsável por 77% dos estabelecimentos agrícolas do Brasil, segundo o último Censo Agropecuário, a agricultura familiar envolve 80,9 milhões de hectares, o que é equivalente a 23% da área total das propriedades agropecuárias no Brasil. Nesse sentido busca-se um olhar crítico sobre os desafios dessa cadeia produtiva, verificando suas necessidades e o seu desenvolvimento. Os desafios do agronegócio são marcados como sendo o excesso de normas e incidências de tributos, também verificou-se a legislação de impactos ambientais que determinam a burocratização do sistema; a falta de mão de obra qualificada, redução da oferta pela baixa demanda e contratos temporários em safras e a dificuldade no transporte dos produtos produzidos. Com relação a metodologia da pesquisa, a princípio seria uma intervenção pedagógica, devido o impacto sofrido na educação com relação a pandemia da Covid 19, as escolas tiveram que adaptar-se e desenvolver práticas e metodologias que usassem as ferramentas que estariam disponíveis, para que haja as intervenções, a revisão bibliográfica foi utilizada para que pudéssemos verificar os principais resultados obtidos nas últimas pesquisas. O trabalho qualifica-se por sua importância enquanto pesquisa na área de especialização em docência, por ser um tema atual e relevante.

Palavras chave: Agricultura familiar. Agronegócio. Produção. Economia.

¹ Erikson Belo de Ataíde, aluno do Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica- IFPB

² Prof. Me Cícero Pedroza da Silva, Instituto Federal da Paraíba – IFPB

ABSTRACT

The exposed work is a pedagogical intervention for the technical course in agribusiness, where the challenges of the rural man are analyzed, based on the consideration that the native agribusiness of the countryside represents more than 1/4 of the Brazilian GDP, in this same scenario the family agriculture is responsible for 77% of agricultural establishments in Brazil, according to the last Agricultural Census, family agriculture involves 80.9 million hectares, which is equivalent to 23% of the total area of agricultural properties in Brazil. In this sense, a critical look at the challenges of this production chain is sought, verifying its needs and its development. The challenges of agribusiness are marked as the excess of norms and incidences of taxes, it was also verified the legislation of environmental impacts that determine the bureaucratization of the system; the lack of qualified labor, reduced supply due to low demand and temporary contracts in crops and the difficulty in transporting the products produced. Regarding the research methodology, at first it would be a pedagogical intervention, due to the impact suffered on education in relation to the Covid 19 pandemic, schools had to adapt and develop practices and methodologies that used the tools that would be available, so that interventions, the bibliographic review was used so that we could verify the main results obtained in the latest research. The work qualifies for its importance as a research in the area of specialization in teaching, as it is a current and relevant topic.

Keywords: Family farming. Agribusiness. Production. Economy.

¹ Erikson Belo de Ataíde, aluno do Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica- IFPB

² Prof. Me Cícero Pedroza da Silva, Instituto Federal da Paraíba – IFPB

1. INTRODUÇÃO

A Cadeia produtiva compreende as etapas sucessivas, ao longo das quais os diversos insumos suportam algum tipo de transformação, até a constituição de um produto final, nesse contexto Canuto (2004) afirma que a cadeia produtiva é o alicerce do processo produtivo e a configuração de fases pelas quais os produtos passam por determinadas estruturas (processamento, armazenamento e etc.) até obter o mercado consumidor, podendo ser iguais, padronizados ou diferentes, destacando especificidades locais e regionais, ou ainda, evidenciando a integração dos atores sociais e institucionais que visam minimizar problemas e tornar mais eficiente à cadeia.

Heredia; Palmeira; Leite (2010) descrevem que o gerenciamento de um negócio compreende muito mais que uma planta industrial ou um conjunto de unidades agrícolas, a ideia das cadeias produtivas é fazer com que os parceiros atuem em conjunto, como um único agente, sem perder a identidade, já que o agronegócio é um importante setor econômico do Brasil.

Nesse aspecto a agricultura familiar a princípio é vista como forma de subsistência, esta prática está vinculada à garantia de alimento para diversas famílias que residem no campo. Hoje em dia a agricultura familiar deixou de ser uma atividade de subsistência. Sendo assim, esse modelo também contribui para o mercado interno, gerando emprego e fornecendo matéria-prima e produtos para supermercados e fábricas de alimentos.

Alves (1997) salienta que a diferença existe entre agricultura familiar e tradicional e esta no emprego de tecnologia e a utilização da mão-de-obra, ou seja, sem emprego de insumos modernos. A agricultura familiar é constituída de pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, agricultores, extrativistas e pescadores. Na agricultura familiar a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda.

Araújo (2017) lembra que o agronegócio é o meio de produção mais importante para a economia no país, no entanto, a visão sistêmica no ramo encara algumas barreiras. Entre tantas pode-se destacar o desafio de sustentar a concorrência quando fala-se em conjunto dos processos produtivos relacionados à Cadeia.

Deste modo, a constituição do Agronegócio é produto da modernização e sua manutenção e expansão são os eixos principais da modernização e das mudanças sociais a eles correlacionadas. Tais mudanças são basicamente, às alterações nas relações de

trabalho que incidiram na produção agroindustrial. Em meio aos desafios, apontam-se os fatores que envolvem o transporte, a parte operacional, falhas na recuperação da produção e problemas que provêm das relações comerciais, como burocracia e impactos ambientais.

As competências e habilidades para adaptação aos novos processos de ensino durante a Covid proporcionou um olhar mais pragmático sobre novas aprendizagens, nesse aspecto pode-se justificar o uso de uma pesquisa bibliográfica neste projeto de intervenção, tendo como base as dificuldades de aplicar uma ação de intervenção durante a pandemia. Com base nesta afirmativa o objetivo do trabalho é apontar por meio de revisão de literatura os desafios da cadeia produtiva do agronegócio, apontando suas necessidades. Discutisse-a o quanto a sustentabilidade, tecnologia e agronegócio descreverão essas afirmações.

2. AGRICULTURA FAMILIAR

Guilhoto (2006) lembra que o setor agropecuário familiar faz parte da história do Brasil e da própria humanidade. Sua influência foi reduzida ao longo dos séculos devido ao desenvolvimento tecnológico do próprio setor agropecuário e dos outros setores produtivos da economia. A agricultura familiar concebe quase 80% das propriedades agrícolas do Brasil e 67% do total de trabalhadores ocupados na agropecuária. A agricultura familiar é responsável por 77% dos estabelecimentos agrícolas do Brasil.

A diferença existente entre a agricultura familiar moderna e a agricultura moderna é que nesta o gerente não precisa ser o dono do estabelecimento. Assim, a agricultura familiar moderna não constitui uma categoria analítica. O gerente e o dono são a mesma pessoa. O emprego da mão-de-obra familiar, à exceção do gerente, depende de condições do mercado e do tamanho da família. Os membros da família podem estar ocupados em tempo integral ou parcial pelo estabelecimento. Alguns deles podem ter apenas ocupação urbana (ALVES, 1997, p.3).

Guilhoto (2006) compreende que a agropecuária familiar possui um papel social fundamental, mesmo assim esse setor é desorganizado e ineficaz para promover seus próprios interesses. Muitos setores produtivos são capazes de associar suas empresas a fim de defender interesses comuns, mas no caso do setor agropecuário, a consolidação de grupos que alvejam ideais parecidos é uma tarefa intrincada e às vezes inviável.

As definições políticas da agricultura familiar tomam como base que a grande maioria das tarefas do estabelecimento é realizada pela família. A mão-de-obra assalariada é um evento raro. A definição impõe restrições quanto ao tamanho do estabelecimento ou do negócio para eliminar os grandes estabelecimentos administrados pela família. Exemplos

deles são frequentes na cultura de soja e milho mecanizado e na pecuária de corte. Ressalte-se, ainda, que a definição política abrange tanto a agricultura familiar moderna como a tradicional. Mas o programa do governo quer mesmo é beneficiar quem se atrasou no processo de modernização e tem possibilidades de entrar na estrada da modernização (ALVES, 1997, p.4).

Melo (2021) lembra que a agricultura familiar, utiliza mão de obra dos membros de uma mesma família nas atividades econômicas. A direção do empreendimento agropecuário é realizada por membros da família. Mais a frente, uma parte mínima da renda familiar precisa ser gerada pela propriedade rural.

Riva e Bertolini (2017, p. 3) lembram que na década de 80 do século 20, com a grande expansão das inovações tecnológicas que aconteceram na produção alimentícia, produtores menores e com recursos financeiros restringidos para ampliação de sua capacidade produtiva e maiores investimentos, perderam espaço no mercado interno, em virtude dos grandes latifúndios, os quais, com investimentos diversificados, conseguiram aumentar a produção e diminuir o valor final do produto.

Melo (2021) compreende que nos últimos anos essa realidade do espaço rural vem passando por profundas transformações, percebendo-se o avanço da modernização agrícola, a melhora no estilo de vida, bem como a inclusão de novas atividades como fonte de renda, esse desenvolvimento em questão valoriza e estimula às formas de ocupação, emprego e geração de renda na agricultura familiar.

Padua; Schlindwein; Gomes (2015) lembram que entre os anos de 1960 e 1970, a agricultura no Brasil passou por uma intensa transformação em busca da modernização e, essa inovação, com o apoio estatal, gerou a incorporação de práticas agroquímicas e moto mecânicas de produção, de forma que o setor agrícola se integrasse cada vez mais com o setor industrial.

A agricultura familiar começa a ser reconhecida como profissão só a partir da aprovação da lei nº 11.326/2006. A legislação definiu esses limites da exploração da atividade rural realizada em pequenas propriedades para permitir o acesso a programas governamentais de incentivo a essa prática agrícola.

Batalha e Scarpelli (2002) lembram que o desajustamento de grande parte das ferramentas modernas de gestão, desenvolvidas para setores outros que o agroindustrial, tem como procedência as especificidades que particularizam os sistemas agroindustriais de produção, nos quais se encontra inserida a agricultura familiar.

A agricultura familiar é de extrema importância para o desenvolvimento econômico do Brasil, assim como de seus estados e municípios, tanto na geração de renda das famílias envolvidas, como na produção de alimentos e na redução do êxodo rural, além do favorecimento do emprego de práticas produtivas ecologicamente mais equilibradas, como a diversificação de cultivos e a diminuição da utilização de insumos industriais (PADUA; SCHLINDWEIN; GOMES, 2015, p.2).

Hoje em dia cerca de 80% de todos os alimentos produzidos no mundo têm como origem propriedades familiares, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU). Em reconhecimento a essa importância, a ONU decretou que a década entre 2019 e 2028 é dedicada à agricultura familiar e estabelece uma série de ações para fomentar a prática. Os agricultores familiares têm importância tanto para o abastecimento do mercado interno quanto para o controle da inflação dos alimentos do Brasil,

Os agricultores familiares, que produzem em volume mais baixo e na maioria dos estados estão dispersos geograficamente, dispõem de pouco capital de giro e têm dificuldades para obtenção de crédito, enfrentam maiores dificuldades tanto para lidar com o problema da sazonalidade da produção como para dela tirar proveito. Exceto naqueles ramos nos quais a sazonalidade é menos intensa e nos quais é possível estabelecer processo de produção continuada (aves, suínos, leite e hortaliças, por exemplo), (BATALHA E SCARPELLI, 2002, p.5).

Um dos meios encontrados pelos agricultores familiares é a construção de capacidade de armazenagem associativa, o que pressupõe certo grau de organização e coordenação que não é trivial alcançar. A agricultura moderna, empregada principalmente em grandes propriedades de produção de maior escala, não tem mostrado ser sustentável.

Esse problema é hoje uma das grandes batalhas dos órgãos responsáveis pelo clima e fiscalização do meio ambiente, a sustentabilidade é a habilidade de sustentação ou conservação de um processo ou sistema. Nesse aspecto, ser sustentável, é levar a agricultura ao pensamento mais além do que a próxima colheita, é permitir enxergar a terra como algo renovável para as próximas gerações.

Batalha e Scarpelli (2002, p.7) a melhora da qualidade do produto agropecuário e a padronização e a regularidade de padrões de qualidade do produto acabado. Provindos das indústrias e fornecedores vêm impondo padrões tecnológicos cada vez mais rígidos aos produtores primários.

Padua; Schlindwein; Gomes (2015, p.2) lembram que o uso da expressão agricultura familiar é uma caracterização atual. Seu surgimento apareceu em meados da década de 1990. No Brasil encontra-se dois tipos de agriculturas divididas em dois grupos, agricultura comercial ou patronal, que são as grandes monoculturas com produção voltada para o mercado externo, e a “agricultura familiar”, com sua produção voltada basicamente ao mercado interno.

É necessário observar que grande parte das agroindústrias trabalham com produtos perecíveis que não podem ser estocados e devem ser transformados rapidamente após a colheita ou tão logo chegue à instalação industrial.

Pádua; Schlindwein; Gomes (2015, p.2) lembram que esta característica também afeta de maneira importante a produção agropecuária, especialmente aquela ligada a agricultura familiar. Onde a diversificação de produção e integração de atividades, pode representar para a agricultura familiar uma opção ideal para a dinamização e desenvolvimento de uma agricultura ambiental e socialmente sustentável.

Desse modo, torna-se bastante propício à adesão de práticas sustentáveis pela agricultura familiar, no cultivo de produtos orgânicos devido aos processos de produção adotados nesse tipo de agricultura.

A superação nas variações das características dos produtos é um dos principais pontos considerados pelos consumidores na avaliação da qualidade de um produto, o qual normalmente implica em critérios de remuneração diferentes. Este é um desafio importante para os agricultores familiares. Fatores como mudança de clima, carência de tecnologia, e desperdício de recursos ainda pesam sobre o comportamento da agricultura familiar. Todos esses problemas são propícios do tipo de cadeia produtiva, que abrangem grandes e pequenos produtores.

3. CADEIA PRODUTIVA

Marra (2016) afirma que cadeia produtiva é a integração entre os diversos elos entre produtores e instituições que participam do processo produtivo, do processamento e da comercialização de determinado produto. As cadeias produtivas são a soma de todas as operações de produção e comercialização que foram necessárias para passar de uma ou várias matérias-primas de base a um produto final, isto é, até que o produto chegue às mãos de seu usuário, seja ele um particular ou uma organização.

Vial; Sette; Sellitto (2009) lembram que cadeia Produtiva, ou *supply chain*, de forma simplificada, pode ser definida como um conjunto de elementos (“empresas” ou “sistemas”) que interagem em um processo produtivo para oferta de produtos ou serviços ao mercado consumidor.

Souza e Pereira (2006) lembram que a cadeia produtiva é o conjunto de operações técnicas responsáveis pela transformação da matéria-prima em produto acabado seguido da distribuição e comercialização em uma sucessão linear de operações. Expressa um conjunto de ações econômicas que buscam acrescer valor em cada etapa garantida pela articulação das operações realizadas.

Os Termos, rural, agropecuário e agrícola são usualmente empregados como sinônimos. Dada à importância da agricultura e de sua base, a vida vegetal, é vista como sustentáculo das atividades rurais, inclusive na produção de animais. Sendo assim, a agricultura é considerada uma atividade base para todos os outros setores, pois produz bens essenciais à sobrevivência do homem (VIAL; SETTE; SELLITTO, 2009, p.02).

Ap arbage (2009) lembra que cadeias produtivas são conjuntos de componentes interativos, tais como sistemas produtivos industriais ou agropecuários, compostos por fornecedores de insumos e serviços auxiliares, indústrias de processamento e transformação, sistemas de distribuição e comercialização, intermediários, além dos consumidores finais do produto e subprodutos da cadeia.

Bahia (2001) conceitua cadeia produtiva como o conjunto das atividades, nas diversas etapas de processamento ou montagem, que transforma matérias-primas básicas em produtos finais. Identifica-se a cadeia produtiva através dos elos. São eles: Produtores; Distribuidores; Prestadores de Serviços. Varejistas e Consumidores.

Bahia (2001) afirma que quanto à evolução, a maioria das cadeias deram um salto, em 1991, no coeficiente de penetração de produtos importados, ao passo que o aumento no coeficiente de importação foi mais gradual. As decisões de compra de equipamentos ou de bens de consumo respondem mais rapidamente a mudanças externas (no caso, maior liberalização comercial e redução de tarifas), enquanto o estabelecimento de novas redes de fornecedores constitui um processo mais demorado.

A noção de Cadeia Produtiva como um canal de produção e distribuição evoluiu para uma perspectiva mais sistêmica, na qual um conjunto de organizações produz um produto principal. É exatamente essa a noção que tem encontrado maior aplicabilidade nos estudos agroindustriais. Passa a ser necessário analisar o conjunto de agentes que produzem,

transportam, processam, distribuem e vendem os produtos aos consumidores finais, pois estes intervêm direta e indiretamente na natureza das trocas, antes mediadas tão somente pelo mercado ou internalizadas nas organizações (AP ARBAGE, 2009, p.19).

Ap arbage (2009) observa que uma Cadeia Produtiva é composta por uma série de cadeias secundárias e terciárias, assim sendo como a possibilidade bastante razoável que uma mesma organização (produtor rural ou uma agroindústria) pode colocar-se em mais de um circuito produtivo, à medida que produz mais de um produto com valor comercial.

Bahia (2001) assegura que em cada cadeia produtiva encontram-se indústrias estreitamente relacionadas por compras e vendas correntes, estabelecendo os principais mercados e/ou fornecedores das demais atividades participantes. O quanto o desenvolvimento das cadeias, falando do equilíbrio ou desequilíbrio que expõem suas atividades componentes em termos de crescimento e relações com o exterior, aceito a indicação de áreas mais e menos bem-sucedidas no ajuste empreendido, assim como pontos fortes, deficiências e potencialidades.

Araújo (2017) lembra que a disponibilidade de matéria-prima é essencial para que a cadeia produtiva comece. Esta fase na maioria das vezes é realizada por indústrias extrativas, que buscam na natureza materiais brutos, como petróleo. Logo depois na segunda etapa da cadeia produtiva, acontece a transformação dos materiais em produtos que serão comercializados. Em alguns campos da economia, esse é o papel de indústrias metalúrgicas, siderúrgicas e petroquímicas.

Na última etapa da cadeia produtiva, o produto é disponibilizado para os consumidores. Nesse aspecto é necessário investir em logística, distribuição e venda para empresas de varejo e atacado. No agronegócio, é essencial que a distribuição seja eficiente, já que, na maioria dos casos, trata-se de itens perecíveis, que necessitam chegar aos consumidores o mais rápido possível.

Campos (2019) lembra que como o agronegócio é um dos principais setores da economia brasileira, uma parte desse sucesso ocorre devido a uma cadeia produtiva complexa e bastante diversificada, que tem sido potencializada com a adesão de novas tecnologias. Define-se essa cadeia como todas as etapas pelas quais a matéria-prima passa até chegar ao produto final, aquele que chegará à casa do consumidor. Ela trabalha como uma grande rede de cooperação, que visa facilitar a comunicação entre todos os envolvidos na produção.

3.1 O AGRONEGÓCIO

O agronegócio corresponde à junção de diversas atividades produtivas que estão diretamente ligadas à produção e subprodução de produtos derivados da agricultura e pecuária. O agronegócio no Brasil iniciou uma fase de modernização entre 1960 e 1970. Marcado pela criação da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) em 1973, o qual estabeleceu unidades de pesquisa em diferentes regiões do país, trabalhando com variadas culturas. Um dos produtos do processo de desenvolvimento do agro brasileiro é a adesão a métodos agrícolas que melhoram a qualidade do solo (SOUZA E PEREIRA, 2006).

Melo (2021) afirma que nesse aspecto pode-se observar que o agronegócio pode ser compreendido como o conjunto das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção na unidade de produção, do armazenamento, do processamento e da distribuição dos produtos agrícolas e dos itens produzidos por meio deles.

Castro (2001) afirma que a própria conceituação da agricultura como agronegócio constituiu uma mudança auspiciosa. O medo com a inovação e com o desempenho mudou a conclusão que o foco em segmentos da agricultura e em disciplinas do conhecimento, já não eram suficientes para gerar a compreensão necessária para a gestão da atividade.

Melo (2021) observa que atualmente a agricultura não possui função marginal nem passiva no desenvolvimento econômico. Trata-se de um setor estratégico. A multifuncionalidade agrícola tem sido interpretada como aspecto fundamental de um modelo de desenvolvimento agrícola e rural construído à margem da Política Agrícola Comum (PAC), sendo definida como o conjunto das contribuições da agricultura a um desenvolvimento econômico e social considerado na sua unidade.

Os aparelhos tecnológicos surgiram durante a década de 1940. O século XX foi o auge da tecnologia, foi onde mais a tecnologia avançou, durante a década de 70, surgiu uma grande quantidade de estudos e avanços, o qual construíram duas Ciências: Economia Ambiental e Economia dos Recursos Naturais (MEDEIROS, 2016, p.19).

Marra (2016) afirma que a cooperação no trabalho entre produtores rurais significa a ampliação da sobrevivência econômica. Aumentam-se a renda, a capacidade de aprendizado de formas solidárias e agroecológicas de trabalhar a terra, a possibilidade

de dinamizar formas e redes de convivência social, para obter melhorias de infraestrutura na comunidade e, conseqüentemente, têm-se melhores condições de vida.

Castro (2001, p.2) lembra que a visão sistêmica trazida pela conceituação do setor agrícola como agronegócio foi um avanço no método científico. Ao analisar a agricultura como agronegócio é possível realçar a dimensão gerencial do empreendimento e reforçar a necessidade de inovação tecnológica e gerencial, como instrumento para o seu crescimento. Heredia; Palmeira; Leite (2010, p.10) lembram que:

A prática de políticas direcionadas ao setor patronal rural, como aquela relacionada com a renegociação do endividamento do setor, tem envolvido uma complexa trama de relações que mesclam apoio (condicional) parlamentar ao Poder Executivo (o exemplo imediato é a constituição da Bancada Ruralista) e o enfrentamento de constrangimentos (ambientais, trabalhistas etc.) aos projetos agroindustriais oriundos tanto da própria administração pública como de outros segmentos organizados da sociedade civil.

Castro (2001) considera que os conceitos de agronegócio (ou negócio agrícola), de cadeia produtiva, sistema produtivo estabelecem aplicações da teoria geral dos sistemas, ou enfoque sistêmico. Um sistema é um conjunto de componentes interativos. A caracterização de um sistema (ou sua análise) inicia-se com o estabelecimento de seus objetivos, seguida da definição de seus limites, subsistemas e entidades componentes e contexto externo.

Marra (2016) lembra que o agronegócio mobiliza um amplo número de trabalhadores e de empresas, além dos resultados positivos que essas atividades proporcionam ao país. Nesse aspecto ele se apresenta como uma cadeia produtiva bem organizada, que engloba toda a jornada que um produto percorre.

Da mesma forma do agronegócio, a agricultura familiar no Brasil é de extrema importância, uma vez que esse modelo de produção é o principal responsável pelos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros. Barros (2018) lembra que existem dois modelos de agricultura no cenário brasileiro.

De um lado, o agronegócio ou *agribusiness*, representado pela burguesia agrária e articulado ao capital financeiro internacional; do outro, a agricultura camponesa com base na produção familiar e de alimentos, sustentada pelos/as trabalhadores/as rurais assentados, sitiantes, posseiros, arrendatários, parceiros, e pequenos produtores rurais.

Entretanto, ela tem algumas características próprias. Diferentemente do que ocorre com a monocultura, o manejo empregado na agricultura familiar produz uma grande variedade de alimentos e emprega diferentes formas de exploração do solo e interação com o ecossistema agropecuário. A agricultura familiar é desenvolvida por produtores rurais que têm a exploração de áreas menores de terra, de onde vem a sua principal fonte de sustento.

O modelo do agronegócio tem dominado a propriedade privada da terra por empresas transnacionais, mas também os recursos hídricos, as florestas e os minérios, gerando fortes contradições entre os interesses capitalistas e os do povo que vive no campo. Acrescenta-se ainda o controle das sementes e mudas, colocando em risco a soberania alimentar, a biodiversidade, o meio ambiente e a agricultura camponesa e familiar. As consequências são devastadoras para a vida no campo, pois aumentam as migrações internas e o inchaço das médias e grandes cidades, especialmente nas periferias, loteamentos e bairros populares (BARROS, 2018, p.02).

Costa (2017) lembra que mesmo com interferências do capital financeiro na agricultura, cuja finalidade é controlar a produção e a comercialização dos produtos agrícolas. A agricultura familiar ainda se mantém firme sendo necessário lembrar que a agricultura familiar costuma ser diretamente conectada ao agronegócio. Isso porque os pequenos produtores rurais também promovem o agronegócio. Deste modo, os dois termos não são necessariamente opostos.

Costa (2017) lembra ainda que a agricultura familiar conta com uma legislação específica. Para o Ministério da Agricultura, o modelo familiar é bastante complexo, uma vez que envolve não só os pequenos produtores rurais, mas também a população indígena, as comunidades quilombolas e os silvicultores, além dos pescadores e extrativistas que também são considerados parte do conceito de agricultura familiar.

3.2 A IMPORTÂNCIA DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL

Atualmente, o agronegócio tem adquirido uma merecida posição de destaque no debate econômico e nas grandes pautas de discussão no Brasil, com ampla repercussão midiática. De acordo com Costa (2017) a década de 1950 foi o marco referencial para o início da modernização da agricultura no Brasil, apesar disso, só a partir da década de

1960, que a agricultura brasileira efetivamente se inseriu no contexto do desenvolvimento do país.

A agricultura brasileira passou por um longo período de modernização técnica (1960-80) sem alteração na estrutura fundiária. Com a Constituição Federal de 1988, muda a propriedade fundiária e esta é elevada à sua condição de função social da terra. Mas o instrumento constitucional não foi suficiente para haver transformações no campo, nem realizar a reforma agrária demandada pelos movimentos sociais que lutam pela terra (BARROS, 2018, p.02).

Costa (2017) adverte que o agronegócio, na última década, tem se destacado com a expansão da produção agropecuária e o aumento das exportações de commodities e tem como características principais o uso intensivo de tecnologias, as pesquisas científicas inovadoras e as políticas oficiais de financiamento. Contudo o processo de construção da sua imagem esconde seu caráter concentrador, predador, expropriatório e excludente para dar importância somente ao caráter produtivista.

Costa (2017) completa com a afirmação que o agronegócio encontra-se atualmente como o maior negócio da economia brasileira, sendo uma das principais locomotivas do progresso do país. É importante ressaltar que nos últimos dez anos, algumas produções quase que dobraram, nesse sentido apontamos os diversos incentivos dos últimos governos quanto a produção interna.

No Brasil, o agronegócio tem características que influenciam nos resultados obtidos no mercado. São elas:

- **Disponibilidade:** menos de 10% do território brasileiro é aproveitado como área de cultivo.
- **Ambiente Favorável:** se refere à abundância de água, solo propício ao plantio e boa luminosidade natural.
- **Clima Difícil:** mesmo com ambiente favorável, o agronegócio brasileiro enfrenta desafios com chuvas, estiagem, além de pragas e doenças nas lavouras.
- **Complexidade:** distâncias longas de distribuição da produção é um entrave logístico.
- **Diversificação:** existe um número significativo de produtos, como frutas, flores, hortaliças, açúcar, café, soja, algodão, cacau, madeira, borracha, carnes e ovos.
- **Empresas Familiares:** a maioria dos negócios rurais é caracterizada pela sucessão de pai para filhos.
- **Tecnologia de Expansão:** devido o avanço da agricultura de precisão, propriedades brasileiras estão cada vez mais aparelhadas e conectadas, por meio do uso de aplicativos e drones.

- **Concentração em grandes *players*:** o mercado é dominado por poucas empresas de porte gigante, o que remete a um sistema de oligopólio, com menor oferta de preços e condições de pagamento e recebimento.

Souza e Pereira (2006) lembram que atualmente os principais produtos do agronegócio brasileiro são: soja, milho, arroz, trigo, feijão, algodão e sorgo. No cenário do agronegócio o Brasil é um dos líderes mundiais na produção e exportação, é o primeiro produtor e exportador de café, açúcar, álcool e sucos de frutas. Além disso, lidera o ranking das vendas externas de soja, carne bovina, carne de frango, tabaco, couro e calçados de couro.

Heredia; Palmeira; Leite (2010) afirmam que o agronegócio já passou por muitas dificuldades até chegar ao patamar que encontra-se. Problemas externos, como distorções macroeconômicas provocadas pela inflação e por problemas cambiais, e problemas internos, como o desenvolvimento de certas tecnologias e identificação de áreas propícias para o cultivo de determinadas culturas. Dessa forma, pode-se perceber o grau de relevância do agronegócio brasileiro para nossa economia no que trata de proporcionar crescimento e aquecimento da mesma.

Matias (2021) destaca que o agronegócio tem empregado um grande contingente tecnológico, não restringindo-se só ao campo rural, permanecendo presente no campo industrial, com indústrias de sementes, adubos, agrotóxicos e outros insumos agrícolas.

Quanto à modernização, uma das grandes vantagens do agronegócio é o aumento da produção de alimentos e produtos oriundos do campo, como óleos, vinhos, tecidos e até cigarros, com a plantação do tabaco, a modernização agrícola eleva a produtividade, mas isso tem um custo ambiental muito caro.

Santana (2018) lembra que em contrapartida, os impactos ambientais ocasionados pelas práticas agropecuaristas em muitas regiões são praticamente irreversíveis, nessa via, o entendimento moderno o quanto a promoção da educação ambiental e sustentável nasceu e se ampliou, de forma mais reforçada nos últimos vinte anos, nos países desenvolvidos, particularmente no Canadá, Estados Unidos e países da Europa Ocidental.

No Brasil o conceito ainda esbarra em modelos antigos e ultrapassados de plantio, a necessidade do debate ainda é urgente, no tocante que toda essa vivência motora envolve o conhecimento de múltiplos elementos que vão muito além do aprendizado. A

deterioração do meio ambiente é um problema mundial, vários países já começaram a sentir o efeito da destruição de suas florestas, à primeira vista o aquecimento climático.

Para Santana (2018) compreende-se que é necessário que os grandes produtores entendam a necessidade política e econômica de redefinir suas práticas e elaborar um plano de ação político-institucional que considere toda a produção, coerente com a atual problemática socioambiental e que contemple a formulação de objetivos, alcançando para tal escolha de instrumentos efetivos para a implementação de uma política ambiental.

Vale ressaltar que fora essa problemática nas últimas décadas, a produção alimentícia mundial cresceu consideravelmente, entretanto essa produção não atinge todos os lugares. A fome ainda é um problema constante em países onde não se tem acesso a água, comida e meios de se obter o sustento.

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU), 870 milhões de pessoas estão subnutridas, número terrível tendo-se em vista a grande quantidade de alimentos produzidos ultimamente. Por fim, o agronegócio ocupa lugar de destaque na economia brasileira, devido a grande e imensa extensão territorial e às diversas culturas aqui inseridas.

Campos (2019) afirma que no Brasil, com todas as suas deficiências, o país tornou-se um dos mais competitivos em quase todos os ramos da produção de alimentos, de produtos de origem agrícola como também, na bioenergia, fato novo que angustia a população mundial.

3.3 OS DESAFIOS DA CADEIA PRODUTIVA VOLTADA A AGRICULTURA FAMILIAR

Campos (2019) lembra que a evolução do agro brasileiro apresenta importantes lições. A primeira lição está na importância das cadeias produtivas obterem articulação de forma a buscar mecanismos de financiamento e comercialização que admitam inovar e buscar maior competitividade. Outra é que fica evidente que só prosperaram as cadeias que buscaram alguma forma de articulação e coordenação privada.

A abrupta redução dos recursos e da regulação pública a partir dos anos 1990 acelerou esse processo. Com relação às políticas públicas, é necessário uma capacidade maior de atuação local e agrupar-se, em maior ou menor grau, no cálculo estratégico dos “atores” em jogo.

Esse conjunto inclui: a) políticas relativas ao ordenamento territorial e a disputa (em curso ou já “realizada”) em torno da terra; b) políticas referentes ao trabalho (incluindo o combate ao trabalho escravo) e seu rebatimento sobre as formas e as relações existentes e os fluxos migratórios delas derivados; c) políticas ambientais e o marcos regulatórios que as orientam, introduzindo uma “nova” variável na composição e na representação dos interesses dos segmentos direta e/ou indiretamente envolvidos; d) políticas de crédito, financiamento e seus constrangimentos – financeiros tecnológicos e institucionais; e) políticas de infraestrutura, que materializam num certo sentido a ação do Estado (HEREDIA; PALMEIRA; LEITE, 2010, p.08).

Heredia; Palmeira; Leite (2010) advertem que estas últimas, em particular, têm aumentado sua importância nos últimos dez anos, sobretudo com a discussão em torno dos eixos modais de escoamento dos produtos agropecuários (direcionados à exportação), e, recentemente, com os investimentos em pavimentação de estradas, na construção de ramais ferroviários e no aumento da navegação fluvial executados no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento.

Cordeiro (2022) adverte que são diversos os desafios enfrentados pelo produtor na busca pela adoção de sistemas produtivos sustentáveis. Exemplos incluem a mitigação das emissões de gases de efeito estufa, o aumento da eficiência no uso de insumos, a reutilização de materiais atualmente descartados e a redução do desperdício de alimentos.

Os produtores precisam compreender a educação ambiental voltada para a sustentabilidade, que ainda é mínima em relação aos processos de desgaste ambiental, os movimentos ambientalistas, surgem no intuito de discutir a relação natureza e sociedade pre-valecida na sociedade contemporânea.

Padua; Schindwein; Gomes (2015) compreendem que é importante utilizar práticas agrícolas baseadas nos princípios da agroecologia, os autores lembram que permanecem no Brasil inúmeros sistemas de produção de base ecológica que comercializam seus produtos. Mas, para que isso ocorra, é imperativo atentar-se à Lei da Produção Orgânica N. 10.831, de 23 de dezembro de 2003, abrangendo dentro deste conjunto desde as variedades de produção que realizam apenas a substituição de insumos (químicos por orgânicos) até os que orientam-se pelos princípios da agroecologia.

Pelicioni (1998) lembra que durante a década de 80 estabeleceram-se legislações específicas que procuravam controlar a instalação de novas indústrias e estabelecer exigências para as emissões das indústrias existentes, em 1981 foi aprovada pelo Congresso

Nacional a Lei Nº 6.938, constituindo a Política Nacional do Meio Ambiente, o qual antecipava a descentralização das ações, confiando aos Estados e Municípios a função de executores de medidas e providências para a proteção ambiental.

A problemática da sustentabilidade segue um papel central na reflexão sobre as dimensões do desenvolvimento e das alternativas que se conformam. O quadro socioambiental que caracteriza as sociedades contemporâneas revela que o impacto dos humanos sobre o meio ambiente tem tido consequências cada vez mais complexas, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos.

Jacobi, (2003) adverte que é impossível resolver os problemas ambientais e reverter suas causas sem que aconteça uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, o grande avanço científico e tecnológico das últimas décadas desconsiderou a conexão entre economia e ecologia, tendo como resultado negativo a degradação ambiental do planeta.

A diminuição de reservas de recursos não renováveis, o aumento de resíduos sólidos per capita e a redução de espaço para o seu armazenamento são exemplos de consequências de um desenvolvimento insustentável.

Cordeiro (2022) compreende que no agronegócio o desafio é dialogar sobre a importância da transição de sistemas produtivos mais sustentáveis. A comunicação com outros *players* do setor, incluindo a universidade, vem fortalecendo-se. Como constituir cadeias circulares, que diminuam o desperdício e aumentem a integração e o compartilhamento de informações entre diferentes atores do setor, quando a lucratividade do modelo antigo se mantém alta, e não fica claro quem deveria pagar a conta da transição.

4. METODOLOGIA

É sabido que durante pandemia da Covid-19 muitos processos educacionais e as práticas pedagógicas tiveram que adequar-se trazendo desafios para os mais diversos setores sociais, a intervenção pedagógica é uma intervenção e como tal agencia marcação em diagnóstico e planejamento.

Pesquisadores elaboraram seus trabalhos utilizando-se de fontes que podem ser de vários formatos sejam elas escritas, visuais e sonoras. Nesse contexto, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem são apontadas como estratégias para promover a autonomia e o engajamento dos estudantes com seu processo de aprendizagem.

Araújo (2009) aconselha que a implementação da metodologia ativa favorece a motivação autônoma quando inclui o fortalecimento da percepção do aluno de ser fator de sua própria ação, as metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos inserem-se na teorização e buscam trazer novos elementos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do docente.

A Metodologia ativa de aprendizagem trabalha de forma diferente e inovadora. Nela, o aluno é responsável e principal agente do seu processo educacional. Dessa forma, os estudantes têm mais autonomia e são mais participativos durante a aula, tornando-a mais dinâmica e interessante. A pesquisa a princípio seria um estudo de caso aplicado a determinadas comunidades a qual fazem trabalhos, como na pandemia houve a impossibilidade desse tipo de intervenção, utilizou-se nesta pesquisa a metodologia ativa a qual buscou discursos e relatos em relação ao problema da pesquisa. Dessa forma utilizou-se o método de pesquisa bibliográfica, para embasar esta pesquisa.

Com a revisão de literatura, buscou-se identificar conhecimentos teóricos acerca da temática escolhida, Lakatos e Marconi (2001) afirmam que a pesquisa bibliográfica é uma análise meticulosa e ampla das publicações correntes em uma determinada área do conhecimento.

A pesquisa científica não é apenas um relatório ou exposição de fatos e resumos empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos.

A metodologia, de acordo com Gil (2002), destina-se a fazer uma relação entre as bases teóricas que serão utilizadas em uma investigação de dados coletados, a partir de técnicas, métodos e procedimentos de estudos adotados por um pesquisador. Ainda segundo o autor, a metodologia tem como função viabilizar a obtenção dos dados a serem estudados, que servirão para o enriquecimento dos conhecimentos científicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi durante a década de 90, que o termo agricultura familiar começou a criar ênfase, o processo de crescimento desse segmento trouxe questionamentos e desafios, movimentos sociais acerca de seu papel cresceram ao longo de vários estudos, a agricultura familiar é de suma importância para assegurar a segurança alimentar e nutricional da população brasileira, ela encontra consigo o desafio de se sustentar, esbarando em problemas de incentivo e meios de produção.

Cabe destacar a importância da sustentabilidade da produção e o manejo dos alimentos pela agricultura familiar, a grande preocupação da produção agropecuária atualmente é a perda da produção no transporte e armazenamento dos grãos. O que acaba prejudicando o desempenho da cadeia produtiva e dos objetivos traçados para maximização sustentável dos resultados.

A proteção ao meio ambiente e a sustentabilidade se tornaram duas demandas efetivas para os pequenos produtores. Cresce a produção da Agricultura orgânica, designadas por sistemas sustentáveis de agricultura que não permitem o uso de produtos químicos sintéticos prejudiciais para a saúde humana e para o meio ambiente. A agricultura familiar ficou às margens das políticas públicas do País, voltadas ao agronegócio, até os anos 90, quando foi criado o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, durante esse percurso, muita coisa aconteceu, cresceu o número de famílias que se voltaram para o campo, da mesma forma, cresceram os problemas e necessidades.

Foram reduzidas o número de oferta de políticas em termos de incentivos, de manutenção, de compra de equipamentos, de uma série de políticas que haviam sido estruturadas nas últimas décadas. O olhar do governo acabou-se por voltar-se aos grandes produtores, Mesmo com a desvalorização, a agricultura familiar ainda é um importante fator para a garantia da segurança alimentar e da oferta de trabalho e renda no campo.

Desta forma, fica claro que a produção dos alimentos que chegam à mesa da população brasileira, nas mais diversas regiões do país, tem sua origem no regime de economia familiar. Razão pela qual, valorizar e incentivar esse ramo são formas de construir a sustentabilidade da economia local; de assegurar mais alimentos limpos e saudáveis na mesa dos consumidores; de promover o manejo sustentável para um melhor aproveitamento do solo e dos recursos naturais; e de combater a insegurança alimentar e nutricional que assola o mundo.

É a partir da ação, que a história irá tomar novos rumos, a falta de práticas e hábitos de degradação ambiental ainda é reflexo do modelo antigo das práticas desastrosas e sem compromisso com a sociedade. O crescimento da agricultura familiar traz diversos questionamentos quanto sustentabilidade e qualidade de vida. Pode-se afirmar que os fatores críticos como ocupação inadequada do solo, uso descontrolado da água, perda de produção por mau acondicionamento.

Falta de apoio, pesquisa e tecnologia ainda são fatores negativos quanto prática agrícola dessa população, nesse aspecto identificar a necessidade de se adequar a demanda e oferta, buscando qualidade e eficiência. A cadeia produtiva do agronegócio envolve todas as etapas que o insumo sofre até se tornar um produto. Dessa maneira, as cadeias produtivas são parte do agronegócio, apesar de todos os esforços desenvolvidos até hoje, isso não torna o agronegócio imune à concorrência do mercado mundial, que tem exigido sempre maior competitividade.

Para que possa-se superar os obstáculos e encarar os desafios de maneira mais efetiva. O agronegócio brasileiro necessita oferecer maior competitividade aos produtores por meio da redução do custo Brasil, atendimento às exigências do consumidor mundial, oferecendo produtos de qualidade, aliar as ações do Estado às necessidades dos agentes privados do agronegócio, possibilitando uma relação mais integrada e sistêmica, investir em pesquisas e novas tecnologias.

Na cadeia de produção do agronegócio é necessário que uma ordem seja respeitada para que o consumidor final receba um produto de qualidade. Qualquer erro mais grave em uma das etapas pode afetar profundamente todos os segmentos subsequentes.

Verifica-se então que o agronegócio no Brasil tem muito mais para crescer e produzir, faltando em investimento nos pequenos produtores, e organização nas cadeias de produção, o país é potencialmente abençoado por sua extensão e solos férteis, diversos estudos afirmam que trabalhar com a sustentabilidade é o caminho.

REFERENCIAS

- Alves, Eliseu. **A agricultura familiar**. Revista de Política Agrícola, Ano 03, Jul-Ago-Set 1997.
- ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de agronegócio**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- ARAÚJO, Ulisses. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- BAHIA, Luiz Sergio. **Evolução das Cadeias Produtivas Brasileiras na década de 90**. Brasília, abril de 2001.
- BARROS, Ilena Felipe Barros. **O agronegócio e a atuação da burguesia agrária: considerações da luta de classes no campo**._Articles ,Serv. Soc. Soc. 2018.
- BATALHA, Mario Otavio; SCARPELLI, Moacir. Gestão da cadeia agroindustrial. In: WORKSHOP O GRONEGÓCIO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, 2002, Brasília. Anais do Workshop O agronegócio na sociedade da informação. Brasília DF: Programa Sociedade da Informação - MCT, 2002.
- CAMPOS, A. M. **Agronegócio e industrial cultural: estratégias das empresas para a construção da hegemonia**. São Paulo: Expressão Popular, 2019.
- CANUTO, A. (2004), “Agronegócio: a modernização conservadora que gera exclusão pela produtividade”. **Revista Nera**, 7 (5): 1-12.
- CARVALHO, M. M. de. **Inovação: estratégias e comunidades de conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2013.
- CASTRO, Antônio Maria Gomes De **Prospecção de cadeias produtivas e gestão da informação**. Transinformação. 2001, v. 13, n. 2, pp. 55-72.
- CORDEIRO, T. G. B. F. **A hegemonia do agronegócio do campo à educação: coerção e consenso na ofensiva contra a luta por terra e por Educação do Campo**. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana). Rio de Janeiro: PPFH/UERJ, 2022. Em fase de elaboração.
- COSTA, Conceição de Maria Sousa Batista. **Agronegócio e agricultura familiar: modelos agrícolas de desenvolvimento que se contrapõem**. Artigo publicado na VIII internacional políticas públicas. 2017.
- DE AP ARBAGE. **Análise de cadeias produtivas**. Ministério de educação. Análise de cadeias produtivas 4º semestre. 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUILHOTO, Joaquim J. M. **A importância do agronegócio familiar no Brasil**. RER, Rio de Janeiro, vol. 44, nº 03, p. 355-382, jul/set 2006.
- HEREDIA, Beatriz; PALMEIRA, Moacir; LEITE, Sérgio Pereira. **Sociedade e Economia do “Agronegócio” no Brasil**. RBCS Vol. 25 nº 74 outubro/2010.
- JACOBI, Pedro. **Environmental education, citizenship and sustainability**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo v. 118, n. 1, p. 189-206, March 2003.

- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed.
- MARRA, Adriana Ventola **Agronegócio brasileiro**.2016,18 págs.
- MATIAS, Átila."Agronegócio"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/agronegocio.htm>. Acesso em 05 de maio de 2022.
- MELO, C. O. de. Agronegócio e desenvolvimento: um resgate histórico da evolução da economia agrícola paranaense. **Gestão e Desenvolvimento em Revista**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 15–36, 2021. DOI: 10.48075/gdemrevista.v7i1.27432. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/27432>. Acesso em: 5 maio. 2022.
- PADUA, J. B., SCHLINDWEIN, M. M., & GOMES, E. P. Agricultura familiar e produção orgânica: uma análise comparativa considerando os dados dos censos de 1996 e 2006. 2015
- PELICIONI, M. C. F.; **Educação Ambiental, Qualidade de Vida e Sustentabilidade; Saúde e Sociedade**, v.7, n.2: p. 19-31, 1998.
- RIVA, Giovana . BERTOLINI, Geysler Rogis Flor. **Perspectiva do Turismo Rural como Alternativa de Renda para Agricultura Familiar**. Análise de Trabalhos Científicos. Editora Unijuí , ano 15 , n. 38 , jan./mar. , 2017.
- SANTANA, Diego Resende de. 02) Preservação Ambiental: Um Estudo Sobre TI Verde. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia| RBGE| ISSN 2237-1664**, n. 16, p. 24-37, 2018.
- SANTANA, Diego Resende de. 02) Preservação Ambiental: Um Estudo Sobre TI Verde. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia| RBGE| ISSN 2237-1664**, n. 16, p. 24-37, 2018.
- São Paulo: Atlas, 2001.
- SEPULCRI, O. Planejamento da Propriedade Rural: proposta de treinamento prático/teórico, roteiro para instrutor. Curitiba: EMATER e Secretaria da Agricultura e Abastecimento, 2004.
- SOUZA, J. P. de e PEREIRA, L. B. **Elementos básicos para estudo de cadeias produtivas**: tratamento teórico-analítico. XIII SIMPEP – Bauru, SP, Brasil, 6 a 8 de novembro de 2006.
- VIAL, Luiz Antônio Machado. SETTE, Tânia Cristina Campanhol; SELLITTO Miguel Afonso. **Cadeias produtivas - foco na cadeia produtiva de produtos agrícolas**. III Encontro de Sustentabilidade em Projeto do Vale do Itajaí Dias 15, 16 e 17 de abril de 2009.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA E DA DEFESA SOCIAL
POLÍCIA CIVIL
INSTITUTO DE POLÍCIA CIENTÍFICA DA PARAIBA
MÚLTIPO DE IDENTIFICAÇÃO

Nome: ERIKSON BELO DE ATAÍDE

FILIAÇÃO
ERILSON BELO DE ATAÍDE
MARIA DO SOCORRO DE ATAÍDE

DATA DE NASCIMENTO 04/01/1982
NATURALIDADE SANTA RITA/PB

REGISTRO CIVIL *****
REGISTRO MILITAR *****
OBSERVAÇÃO *****

Erikson Belo de Ataíde

CARTEIRA DE IDENTIDADE

MINISTÉRIO DA FAZENDA

Receita Federal
Cadastro de Pessoas Físicas

COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO

Número
043.155.754-37

Nome
ERIKSON BELO DE ATAÍDE

Nascimento
04/01/1982

VÁLIDO SOMENTE COM COMPROVANTE DE IDENTIFICAÇÃO

LEI Nº 7.895 DE 25 DE AGOSTO DE 1985

CNPJ 043.155.754-37 REG. *****
REGISTRO GERAL 4.875.534 1ª VIA DATA DE EXPEDIÇÃO 05/09/2011

REGISTRO CIVIL
CERT. NASC. Nº 7.356 - LV A-9 - FLS.322 - CARTORIO CRUZ DO ES. SANTO/PB

REGISTRO MILITAR *****
304139-V

REGISTRO DE IDENTIDADE PROFISSIONAL *****
70480314091249

REGISTRO DE IDENTIDADE PROFISSIONAL *****
70480314091249

POLEGAR DIREITO

VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
CERTIFICADO DE DADOS
DE INCORPORAÇÃO

RA CSM 204139-V

Nome: ERIKSON BELO DE ATAÍDE

EM CASO DE CONVOCAÇÃO DEVE APRESENTAR-SE IMEDIATAMENTE

FILIAÇÃO
PAI: ERILSON BELO DE ATAÍDE
MÃE: MARIA DO SOCORRO DE ATAÍDE

DATA NASC: 04/01/82 NATURALIDADE: SANTA RITA - PB

DISPENSADO DO SERVIÇO MILITAR UNICAL EM 02.05.2000
POR TER CHEGADO AO LIMITE DE IDADE PARA O SERVIÇO MILITAR

Luiz Carlos Belo de Ataíde

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ERIKSON BELO DE ATAÍDES

TÍTULO ELEITORAL

IDENTIFICAÇÃO BIOMÉTRICA

Data de Nascimento: 04/01/1982
Número de Registro: 0240 2289 1260
Zona: 003
Município: 0002

CRUZ DO ESPÍRITO SANTO/PB
Data de Expedição: 29/08/2017

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



REGISTRO CIVIL

ESTADO DE PARAIBA
COMARCA DE CRUZ DO ESPIRITO SANTO
MUNICÍPIO DE CRUZ DO ESPIRITO SANTO
DISTRITO DE SEDE



MARIA EDMÉE MELO GOMES
Oficial 1ª do Registro Civil

Nascimento N.º 7.856

CERTIFICO que, às fls. 122 do livro n.º A:09 de Registro de Nascimentos, foi feito hoje o assento de "ERIKSON BELO DE ATAIDE"

nascido aos quatro (04) de Janeiro de mil novecentos e oitenta e dois (04/01/82) às 8:00 horas e 55 minutos, em Maternidade Ceslau Gadelha - Santa Rita - Pb do sexo Masculino

filho de EMMILSON BELO DE ATAIDE natural do Estado de Dona MARIA DO SOCORRO DE ATAIDE natural do Estado

Sendo avós paternos CIPRIANO BELO DE ATAIDE e Dona CARMELIA VALDEVINO DE ATAIDE e avós maternos JOSÉ ROSAS - Falecido e Dona CELINA SEVERINA DA CONCEIÇÃO Foi declarante O.P.I. e serviram de testemunhas Maria Mônica Santos Cunha e Maria Anunciada Dutra de Andrade

Observações:

O referido é verdadeiro e dito no CRUZ DO ESPIRITO SANTO: PB, 08 de JANEIRO de 1982

Maria Edmée Melo Gomes



JUSTIÇA ELEITORAL
TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL
CERTIDÃO

Certifico que, de acordo com os assentamentos do Cadastro Eleitoral e com o que dispõe a Res.-TSE nº 21.823/2004, o(a) eleitor(a) abaixo qualificado(a) está QUITO com a Justiça Eleitoral na presente data .

Eleitor(a): **ERIKSON BELO DE ATAIDES**

Inscrição: **0240 2289 1260**

Zona: 003 Seção: 0002

Município: 19992 - CRUZ DO ESPIRITO SANTO

UF: PB

Data de nascimento: 04/01/1982

Domicílio desde: 02/05/2000

Filiação: - MARIA DO SOCORRO DE ATAIDES
- EDMILSON BELO DE ATAIDE

Ocupação declarada pelo(a) eleitor(a): ESTUDANTE, BOLSISTA, ESTAGIÁRIO E ASSEMBLHADOS

Certidão emitida às 14:12 em 01/02/2022

Res.-TSE nº 21.823/2004:

O conceito de quitação eleitoral reúne a plenitude do gozo dos direitos políticos, o regular exercício do voto, salvo quando facultativo, o atendimento a convocações da Justiça Eleitoral para auxiliar os trabalhos relativos ao pleito, a inexistência de multas aplicadas, em caráter definitivo, pela Justiça eleitoral e não remetidas, excetuadas as anistias legais, e a regular prestação de contas de campanha eleitoral, quando se tratar de candidatos.

A plenitude do gozo de direitos políticos decorre da incoerência de perda de nacionalidade; cancelamento de naturalização por sentença transitada em julgado; interdição por incapacidade civil absoluta; condenação criminal transitada em julgado, enquanto durarem seus efeitos; recusa de cumprir obrigação a todos imposta ou prestação alternativa; condenação por improbidade administrativa; conscrição; e opção, em Portugal, pelo estatuto da igualdade.



Esta **certidão de quitação eleitoral** é expedida gratuitamente.
Sua autenticidade poderá ser confirmada na página do Tribunal Superior Eleitoral na Internet, no endereço: <http://www.tse.jus.br> ou pelo aplicativo e-Título, por meio do código:

Y7XR.PF+1.CLGF.GLZC

UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CONTROLE ACADÊMICO DE GRADUAÇÃO

Histórico Escolar

EMISSÃO: 16/10/2015 10:02:26

ALUNO: 30814092 - ERIKSON BELO DE ATAÍDE

CURSO: 31402100 - AGRONOMIA - AR CURRÍCULO: 02007

RECONHECIMENTO: DECRETO nº 696/1996 RG: 6187675 SSP-PE

-----DISCIPLINAS BÁSICAS PROFISSIONAIS-----

Código	Nome Disciplina	Crédito	*CH	Período	Média	Situação
3104097	FISICA GERAL	0	60	2008-1	7,00	APROVADO
3102069	INTRODUCAO A AGRONOMIA	0	30	2008-1	7,80	APROVADO
3101123	ECOLOGIA GERAL	4	60	2008-1	5,10	APROVADO
3104096	MATEMATICA I	0	60	2008-1	7,80	APROVADO
3102072	INTRODUCAO A CIENCIA DO SOLO	0	45	2008-2	7,30	APROVADO
3102071	DESENHO TECNICO	0	45	2008-2	7,30	APROVADO
3104103	QUIMICA ORGANICA	0	60	2008-2	5,10	APROVADO
3104091	QUIMICA GERAL E ANALITICA	6	75	2008-2	7,30	DISPENSA
3104090	INFORMATICA	0	45	2008-2	7,50	DISPENSA
3101130	HISTOLOGIA E ANATOMIA VEGETAL	0	60	2008-2	5,20	APROVADO
3101129	ZOOLOGIA	0	60	2009-1	7,00	DISPENSA
3104120	FILOSOFIA DA CIENCIA	-	30	2009-1	8,50	APROVADO
3101131	ORGANOGRAFIA VEGETAL	-	60	2009-1	8,00	APROVADO
3101140	ENTOMOLOGIA GERAL	-	45	2009-1	5,00	APROVADO
3104062	ESTATISTICA GERAL	-	60	2009-1	8,70	APROVADO
3101122	BIOLOGIA CELULAR	0	45	2009-1	6,20	DISPENSA
3102073	GENESE MORF. E CLASS. DO SOLO	4	60	2009-1	7,00	APROVADO
3104063	BIQUIMICA	4	60	2009-1	5,70	APROVADO
3104101	MATEMATICA II	0	60	2009-1	7,30	DISPENSA
3102045	TOPOGRAFIA	4	60	2009-1	6,80	APROVADO
3104133	ESTATISTICA EXPERIMENTAL	4	60	2009-2	6,30	APROVADO
3106029	BOTÂNICA SISTEMÁTICA	4	60	2009-2	8,20	APROVADO
3102077	FISICA DO SOLO	3	45	2009-2	6,00	APROVADO
3103129	ANATOMIA E FISIOLOGIA ANIMAL	4	60	2009-2	9,00	DISPENSA
3106016	FISIOLOGIA VEGETAL	4	60	2009-2	7,20	APROVADO
3102078	METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA	4	60	2009-2	7,70	APROVADO
3102080	HIDRAULICA	3	45	2010-1	7,10	APROVADO
3106014	GENETICA	4	60	2010-1	5,20	APROVADO
3106032	MICROBIOLOGIA GERAL	4	60	2010-1	7,20	APROVADO
3103068	FITOPATOLOGIA GERAL	-	60	2010-2	8,00	APROVADO
3103139	FUNDAMENTOS DE ZOOTECNIA	-	60	2010-2	7,80	DISPENSA
3101156	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - AGRON	-	60	2010-2	9,80	APROVADO
3104134	SOCIOLOGIA RURAL	-	45	2011-1	5,40	APROVADO
3101160	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - AGRON	-	60	2011-1	8,00	APROVADO
3104140	ECONOMIA DA PRODUÇÃO	-	60	2011-2	5,20	APROVADO
3101168	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - AGRON	-	60	2011-2	8,50	APROVADO
3101169	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - AGRON	-	60	2012-1	10,00	APROVADO
3104144	LEGISLAÇÃO AGRÁRIA E AMBIENTAL	-	45	2012-1	7,50	APROVADO

-----DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OPTATIVAS-----

Código	Nome Disciplina	Crédito	*CH	Período	Média	Situação
3104107	PRATICA DESPORTIVA	4	60	2008-2	7,70	APROVADO
3104106	LEITURA E PRODUCAO TEXTUAL	3	45	2009-1	8,20	DISPENSA
3104105	INGLES INSTRUMENTAL I	2	30	2009-2	6,50	APROVADO
3102081	MANEJO ECOLOGICO DO SOLO	3	45	2010-1	7,00	APROVADO
3102087	MATÉRIA ORGÂNICA DO SOLO	4	60	2010-2	8,00	APROVADO
3102091	DERIVADOS DE CANA-DE-ACÚCAR	3	45	2011-1	7,10	APROVADO

-----DISCIPLINAS COMPLEMENTARES FLEXÍVEIS/ELETIVAS-----

Código	Nome Disciplina	Crédito	*CH	Período	Média	Situação
3101174	TÓPICOS ESPECIAIS EM AGRONOMIA IV	-	60	2012-1	----	DISPENSA
3101171	TÓPICOS ESPECIAIS EM AGRONOMIA I	-	60	2012-1	----	DISPENSA
3101172	TÓPICOS ESPECIAIS EM AGRONOMIA II	-	60	2012-1	----	DISPENSA
3101173	TÓPICOS ESPECIAIS EM AGRONOMIA III	-	60	2012-1	----	DISPENSA

-----DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OBRIGATORIAS-----



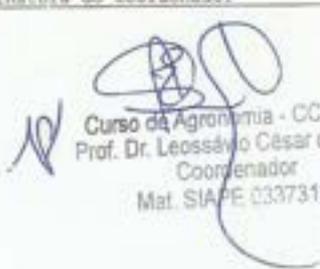
Código	Nome Disciplina	Crédito	*CH	Período	Média	Situação
3104102	METOD CIENTIFICA E PESQUISA APLICADA	3	45	2009-1	7,85	DISPENSA
3102076	SENSORIAMENTO REMOTO E SIG	3	45	2009-2	7,50	APROVADO
3101144	ENTOMOLOGIA APLICADA	3	45	2009-2	6,50	APROVADO
3102051	QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO	5	75	2010-1	8,50	APROVADO
3101153	FISIOLOGIA E CONSERVAÇÃO POS-COLHEITA	3	45	2010-1	7,10	APROVADO
3101152	CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS	4	60	2010-1	7,00	APROVADO
3101013	MELHORAMENTO DE PLANTAS	4	60	2010-2	5,30	APROVADO
3102086	NUTRIÇÃO, ADUBOS E ADUBAÇÃO DE PLANTAS	4	60	2010-2	8,30	APROVADO
3103138	FORRAGICULTURA I (AGRON)	4	60	2010-2	7,00	APROVADO
3101155	OLERICULTURA	4	60	2010-2	8,30	APROVADO
3102085	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	4	60	2010-2	6,00	APROVADO
3101069	PRODUÇÃO E TEC. DE SEMENTES	4	60	2011-1	7,20	APROVADO
3102049	MÁQUINAS E MACANIZ AGRÍCOLA	4	60	2011-1	5,80	APROVADO
3101157	FITOPATOLOGIA APLICADA	3	45	2011-1	7,60	APROVADO
3102084	MICROBIOLOGIA DO SOLO	1	45	2011-1	5,30	APROVADO
3102065	CONSTRUÇÕES RURAIS	4	60	2011-1	7,80	APROVADO
3102085	TECNOLOGIA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS	4	60	2011-2	9,00	APROVADO
3101163	FRUTICULTURA GERAL	4	60	2011-2	5,30	APROVADO
3103147	ZOOTECNIA ESPECIAL I (RUMINANTES)	4	60	2011-2	5,00	APROVADO
3101164	SILVICULTURA	4	60	2011-2	7,50	APROVADO
3101166	GRANDES CULTURAS I	3	45	2011-2	7,20	APROVADO
3101165	AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS	2	30	2011-2	5,00	APROVADO
3104010	ADMINISTRAÇÃO RURAL	4	60	2012-1	7,70	APROVADO
3104008	EXTENSÃO RURAL	4	60	2012-1	7,00	APROVADO
3103148	ZOOTECNIA ESPECIAL II	4	60	2012-1	6,20	APROVADO
3102097	MANEJO E CONSERVAÇÃO DE SOLO E ÁGUA	4	60	2012-1	6,00	APROVADO
3103170	TRAB DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC (AGRON)	4	60	2012-1	8,00	APROVADO
3101167	GRANDES CULTURAS II	3	45	2012-1	7,70	APROVADO
3103164	AGROECOLOGIA	3	45	2012-1	8,00	APROVADO

DADOS INERENTES A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	-CARGA HORÁRIA-		---CRÉDITOS---		-DISCIPLINAS-	
	Minimo Integr.	Maximo Integr.	Minimo Integr.	Maximo Integr.	Minimo Integr.	Maximo Integr.
Disc. Bas. Profissionais.....	2100	2100	0	97	38	38
Disc. Compl. Optativas.....	180	285	0	19	4	6
Disc. Compl. Flex/Eletivas....	120	240	0	15	2	4
Disc. Compl. Obrigatorias....	1560	1590	0	106	29	29
TOTAIS DO CURRÍCULO =====>	3960	4215	0	238	73	77
Disc. Extra-Curriculares.....	----	0	----	0	----	0
No. períodos letivos cursados.	9 (Mínimo: 9, Máximo: 14) de 9 ativos					
Trancamentos Totais efetuados.	0 (Max: 4 sem)					
Matrículas Institucionais	0 (Max: 0 sem)					
Trancamentos Parciais efetuad.	6 (Mínimo: --, Máximo: 2)					
Matriculado atualmente em	0 Horas/aula (Mínimo: 30, Máximo: 510)					
Situação acadêmica.....	GRADUADO (em 2012.1 24/11/2012)					CRÉ: 7,12

*CH: Carga Horária

Assinatura do Coordenador


 Curso de Agronomia - CCA/UFPB
 Prof. Dr. Leossávio César de Souza
 Coordenador
 Mat. SIAPE 0337313



República Federativa do Brasil
 Ministério da Educação
 Universidade Federal da Paraíba

Diploma

O Reitor da Universidade Federal da Paraíba, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do curso de AGRONOMIA em 24 de novembro de 2012, confere o título de ENGENHEIRO AGRÔNOMO a ERIKSSON BELO DE ATAIDE, brasileiro, nascido em 04 de janeiro de 1982, em Santa Rita-PB, cédula de identidade n.º 6.187.675-SSP/PE, e lhe outorga o presente Diploma a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Areia, 08 de janeiro de 2013.

Eriksson Belo de Ataíde
 Diplomado

Adriana Sampaio
 Coordenador de Escolaridade



Amândio
 Reitor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENAÇÃO DE ESCOLARIDADE
 SUBCOORDENAÇÃO DE REGISTRO DE DIPLOMAS

Registrado sob o n.º 193, do livro A-39, fls. 193, com base no artigo 48, da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Processo n.º 23074.039114/12-34 - CODESC

João Pessoa, 29 de janeiro de 2013.

Eliana Luciana dos Santos Dore Marques
 Eliana Luciano dos Santos Dore Marques
 SUBCOORDENADOR

VISTO

Ariana
 Ariana Norma de Menezes Sá
 PRÓ-REITOR

Curso reconhecido pelo(a) Portaria(Renovação) n.º 775, de 07/11/2008 - D.O.U de 10/11/2008

Isento de selo, de acordo com a alteração 58ª à Lei n.º 3519, de 30/12/1958.

Registrado no Sistema CONFEA/CREA

Sob o n.º 1603767568

João Pessoa, 21/07/2013

Bernalva Pereira do Nascimento

Tec. Administrativo - Matr.: 95-7

Sr. Erikson Belo de Ataíde,

Após avaliação de seu trabalho intitulado "PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: OS DESAFIOS DO HOMEM DO CAMPO", lamentamos o fato de não se enquadrar em uma possível contribuição científica à Revista Principia e estamos arquivando a submissão.

No contexto geral, o presente manuscrito não apresenta resultados da pesquisa, e talvez seja interessante para uma discussão em um congresso específico da área temática.

Também recomendamos consultar em nossa página o segmento "Diretrizes para Autores", acessando o seguinte endereço eletrônico: (<http://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/about/submissions#authorGuidelines>)

Agradecemos especialmente a confiança e o interesse depositado na Revista Principia e esperamos contar com a colaboração de vocês no futuro.

Atenciosamente.

Revista Principia
IFPB
revistaprincipia@ifpb.edu.br

Prof. Ademar Gonçalves da Costa Junior, Dr.
Editor Chefe da Revista Principia
<http://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia>

Termo de Autorização para Publicação Eletrônica na Biblioteca Digital do IFPB/ Cabedelo

1 Identificação do documento: Monografia Relatório técnico

2 Identificação do trabalho e do (a) autor (a):

Curso: Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica

Título: Projeto de Intervenção Pedagógica: Os desafios do Homem do Campo

Autor (a): Erikson Belo de Ataíde

RG: 4.875.534 CPF: 043.155.754-37

Telefones: (83) 99695-0392

e-mail: eriksonbelo@professor.pb.gov.br; eriksonbelo@gmail.com.

Orientador (a): Prof. Me Cicero Pedroza da Silva

CPF: 032.630.594-75 e-mail: ciceropedroza@gmail.com

Co-orientador (a): _____

CPF: _____ e-mail: _____

Total de páginas/ folhas: 24, Data da defesa: 05/ julho /2022.

3 Informações sobre a publicação do trabalho:

Esse trabalho é confidencial? Sim Não

Esse trabalho ocasionará registro de patente? Sim Não

Qual é a amplitude da liberação da publicação?

Total Parcial Não pode ser publicada, exceto, o sumário.

3.1 Em caso de publicação parcial, assinalar as permissões:

Sumário Capítulos, especificar: _____ Bibliografia

Outros itens, especificar: _____

3.2. Em caso de publicação parcial, indicar restrições:



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Cabedelo

BIBLIOTECA

4. Declaração do autor:

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação supracitada, de acordo com a Lei nº 9610/98, autorizo ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB/ Cabedelo, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, conforme permissões assinadas acima, do trabalho em meio eletrônico, na Rede Mundial de Computadores, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica gerada pelo IFPB/ Cabedelo, a partir desta data.



Erikson Belo de Ataíde

Autor (a)

Cabedelo, 20 de setembro de 2022.



Prof. Me Cicero Pedroza da Silva

Orientador (a)

Cabedelo, 20 de setembro de 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELLO

Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha
58103-772 – Cabedelo – PB
Fone: (83) 32485406 / 5422

<http://www.ifpb.edu.br/cabedelo/assuntos/biblioteca> – e-mail: biblioteca.cb@ifpb.edu.br

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA AUTENTICIDADE DOS DOCUMENTOS ANEXADOS AO PROCESSO DE SOLICITAÇÃO DE DIPLOMA

Eu, ERIKSON BELO DE ATAÍDE, Matrícula 202027410034 RG 4.875.534, CPF 043.155.754-37, declaro inteira responsabilidade e autenticidade aos documentos anexados ao Processo de Solicitação de Certificação do curso Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica.

Informo que sou conhecedor dos termos descritos na Lei 13.726/2018:

"Art. 3º Na relação dos órgãos e entidades dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios com o cidadão, é dispensada a exigência de:

(...) II - autenticação de cópia de documento, cabendo ao agente administrativo, mediante a comparação entre o original e a cópia, atestar a autenticidade; (...)

§ 2º Quando, por motivo não imputável ao solicitante, não for possível obter diretamente do órgão ou entidade responsável documento comprobatório de regularidade, os fatos poderão ser comprovados mediante declaração escrita e assinada pelo cidadão, que, em caso de declaração falsa, ficará sujeito às sanções administrativas, civis e penais aplicáveis."

Declaro também, estar ciente de que a falsidade nas informações acima implicará nas penalidades cabíveis, previstas no Artigo 299 do Código Penal, e na invalidação dos documentos emitidos e dos atos institucionais praticados em decorrência dos fatos insidiosos apresentados.

João Pessoa, 20 / setembro / 2022



Erikson Belo de Ataíde

Esta declaração deverá ser impressa, preenchida e assinada pelo(a) requerente, devendo ser obrigatoriamente anexada ao processo para que o mesmo produza seus efeitos legais.

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA NO ÂMBITO DO IFPB.

Aos cinco dias de julho de dois mil e vinte e dois, realizou-se a Banca de Defesa do Curso de **ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA** na Modalidade À Distância no âmbito do IFPB na Plataforma: Google Meet – Link: < meet.google.com/fvt-qspn-xfm>, às 19:00 hs do estudante Erikson Belo de Ataíde Matrícula: 202027410034 Polo: Alagoa Grande, Título da Intervenção Pedagógica: Projeto de Intervenção Pedagógica: Os desafios do homem do campo, formada pelos docentes Prof. Me Cícero Pedroza da Silva ORIENTADOR (A), que presidiu a reunião e Prof. Dr. Carlos Alberto Nóbrega Sobrinho (Examinador Interno do IFPB), João Marcus Soares Campelo (Examinador Externo) Feita a apresentação, a banca examinadora teceu seus comentários e **APROVOU** o trabalho. Com recomendações e alterações a serem entregues em 45 (quarenta e cinco) dias a versão final, entregue à Coordenação de Curso. O descumprimento desse prazo impossibilita a emissão do certificado de conclusão (PPC 4.5). Assim sendo, transcrevo a ata, a ser assinada por todos os presentes abaixo.

Cabedelo, 05 de julho de 2022.

Orientado(a): Cícero Pedroza da Silva CPF: 032.630.594-75

Membro do IFPB: Carlos Alberto Nobrega Sobrinho CPF: 052.232.194-14

Membros da Comissão (Tutor/ Professores Formadores/ Professor Convidado Externo)

João Marcos Soares Campelo CPF: 084.178.544-95



Documento Digitalizado Restrito

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Assunto: TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO
Assinado por: Erikson Ataíde
Tipo do Documento: Anexo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Restrito
Hipótese Legal: Documento Preparatório (Art. 7o, § 3o, da Lei no 12.527/2011)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Erikson Belo de Ataíde, ALUNO (202027410034) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELLO, em 26/09/2022 10:21:25.

Este documento foi armazenado no SUAP em 26/09/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 634421
Código de Autenticação: c4d4107cbd

